



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 17 - Nº 10 – outubro de 2024



BOLETIM 10/2024

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – OUTUBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 07 de novembro de 2024.

CUSTO DA CESTA BÁSICA AUMENTOU EM DOIS VIZINHOS, PATO BRANCO E FRANCISCO BELTRÃO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O valor do conjunto dos alimentos básicos repetiu, em outubro, o comportamento de alta verificado em setembro. O aumento nos preços atingiu as 17 capitais nas quais o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As altas percentuais mais substantivas aconteceram em Campo Grande (5,10%), Brasília (4,18%), Fortaleza (4,13%), Belo Horizonte (4,09%), Curitiba (4,03%) e Natal (4,01%).

Nas cidades em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realiza o acompanhamento mensal dos preços da Cesta Básica de Alimentos, também se verificou alta de preços no custo da Cesta Básica de Alimentos.

A elevação mais significativa ocorreu em Francisco Beltrão, (4,99%), seguida por Pato Branco, (4,57%), e Dois Vizinhos, (3,07%). Os percentuais de alta verificados nos 03 municípios da região Sudoeste do Paraná pesquisados foram semelhantes aos observados no âmbito das cidades pesquisadas pelo DIEESE.

Para o mês de outubro a cesta de maior valor foi a de Dois Vizinhos, R\$ 637,22, seguida por Francisco Beltrão, R\$ 629,70 e, a de menor valor foi a de Pato Branco, R\$ 628,22.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentadas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, outubro de 2024

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	09/2024	10/2024	set/out	09/2024	10/2024	10/2024	09/2024	10/2024	set/out
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	618,26	637,22	3,07	599,77	629,70	4,99	600,75	628,22	4,57
Arroz (3kg)	19,87	20,82	4,80	19,48	19,67	0,94	18,98	19,47	2,58
Feijão (4,5k)	34,80	35,36	1,59	35,65	36,70	2,94	36,30	36,86	1,54
Açúcar (3 kg)	11,44	11,17	-2,32	11,00	10,62	-3,41	10,71	11,19	4,54
Café (0,6 kg)	22,83	24,13	5,69	22,63	23,87	5,51	22,96	24,14	5,14
Trigo (1,5 kg)	5,45	5,33	-2,25	5,59	5,58	-0,33	5,45	5,57	2,08
Batata (6kg)	39,99	36,45	-8,85	32,30	34,79	7,73	29,75	32,64	9,71
Banana (6kg)	33,33	32,61	-2,15	35,26	35,28	0,05	27,88	32,87	17,92
Tomate (9 kg)	48,68	52,44	7,73	44,15	50,27	13,84	38,37	53,40	39,17
Margarina (0,75 Kg)	11,29	11,64	3,08	9,78	9,69	-0,92	11,76	11,37	-3,35
Pão (6 KG)	64,76	64,75	-0,02	53,42	58,79	10,04	53,46	53,48	0,04
Óleo Soja 900 ml	6,58	6,77	2,95	6,48	6,95	7,24	6,05	6,62	9,40
Leite (7,5 litros)	40,09	42,41	5,77	39,52	40,48	2,44	43,47	40,90	-5,92
Carne (6,6Kg)	279,15	293,33	5,08	284,52	297,03	4,40	295,59	299,70	1,39

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM OUTUBRO DE 2024

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram aumento em outubro na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: a carne vermelha, o óleo de soja, o café em pó, o leite e o tomate. Em relação à retração nos preços médios, destaca-se a batata. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, repetiu-se o comportamento de alta verificado nos preços de tais itens pelo DIEESE nas capitais, à exceção do preço médio do leite em Pato Branco. Quanto ao preço médio da batata, contrariou-se, em Francisco Beltrão e Pato Branco, o movimento de redução observado pelo DIEESE nas capitais pesquisadas.

O preço do quilo da carne bovina de primeira teve alta nas 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE. As altas de maior expressão percentual foram em Campo Grande (8,62%), Brasília (8,02%) e Natal (7,68%). No Sudoeste do Paraná, a alta também ocorreu nas 03 cidades alvo da pesquisa, (5,08%) em Dois Vizinhos, (4,40%) em Francisco Beltrão e (1,39%) em Pato Branco. A explicação para a alta ocorrida é a mesma do mês precedente “a escassez de bois no pasto, devido ao clima, e o consumo aquecido provocaram elevação do preço no varejo”.

O preço do óleo de soja no varejo também subiu nas 17 capitais pesquisadas. As taxas oscilaram entre (1,35%), em Belém, e (11,88%), em Goiânia. O aumento também ocorreu nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná. A alta foi, em Dois Vizinhos, de (2,95%), em Francisco Beltrão, de (7,24%) e, em Pato Branco, de (9,40%). Como destaca o DIEESE, a forte demanda pelo óleo bruto no mercado externo provocou tal comportamento nos preços, “apesar das expectativas positivas em relação à produção de soja no país”.

O preço médio do quilo do café em pó aumentou em 16 das 17 capitais pesquisadas. As altas variaram entre (0,08%), em Aracaju, e (8,87%), em Curitiba. O aumento também ocorreu nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná. A alta foi, em Dois Vizinhos, de (5,69%), em Francisco Beltrão, de (5,51%) e, em Pato Branco, de (5,14%). Para além dos possíveis efeitos do clima seco em relação à nova safra, a elevada

demanda externa e, por consequência, os volumes expressivos exportados, explicam a trajetória de aumento no preço médio ocorrida nos últimos meses, como destaca o DIEESE.

O valor médio do leite UHT aumentou em 15 das 17 capitais, com taxas entre (0,48%), em Goiânia, e (3,59%), em Natal. As retrações ocorreram em Curitiba (-0,79%) e Campo Grande, (-0,32%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço do leite UHT aumentou em Dois Vizinhos (5,77%) e em Francisco Beltrão (2,44%). Em Pato Branco, por sua vez, houve retração de preço (-5,92%). Os efeitos negativos do clima adverso e das queimadas na oferta do leite, bem como, “a maior demanda por parte das indústrias produtoras de laticínios”, explicam a elevação nos preços médios.

O preço médio do quilo do tomate foi de alta em 15 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As altas variaram entre (4,06%), no Rio de Janeiro, e (37,23%), em Brasília. As reduções foram observadas em Vitória (-5,08%) e Belém (-4,42%). No Sudoeste do Paraná, a alta ocorreu nas 03 cidades alvo da pesquisa, (7,73%) em Dois Vizinhos, (13,84%) em Francisco Beltrão e (39,17%) em Pato Branco. Para o DIEESE, a retração ocorrida na oferta “por causa do término da safra de inverno”, explica a elevação do preço médio no varejo.

O valor do quilo da batata diminuiu em 08 das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com taxas entre (-9,95%), em Porto Alegre, e -(0,41%), no Rio de Janeiro. Em Campo Grande o aumento foi de (1,69%) e em Belo Horizonte, de (1,25%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, a retração no preço médio da batata ocorreu apenas em Dois Vizinhos (-8,85%). Em Francisco Beltrão, a alta foi de (7,73%) e em Pato Branco, de (9,71%). A retração observada no preço médio em outubro pode estar ainda refletindo o efeito do clima quente sobre a oferta, ainda que esta tenha já sido inferior à do mês precedente.

As variações dos preços médios dos itens da Cesta Básica referentes ao mês outubro de 2024 são apresentadas no gráfico 01. No gráfico 2 é

apresentada a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos no período de outubro de 2023 a outubro de 2024. O gráfico 3 demonstra

o comportamento do custo da Cesta Básica para o período de janeiro a outubro de 2024.

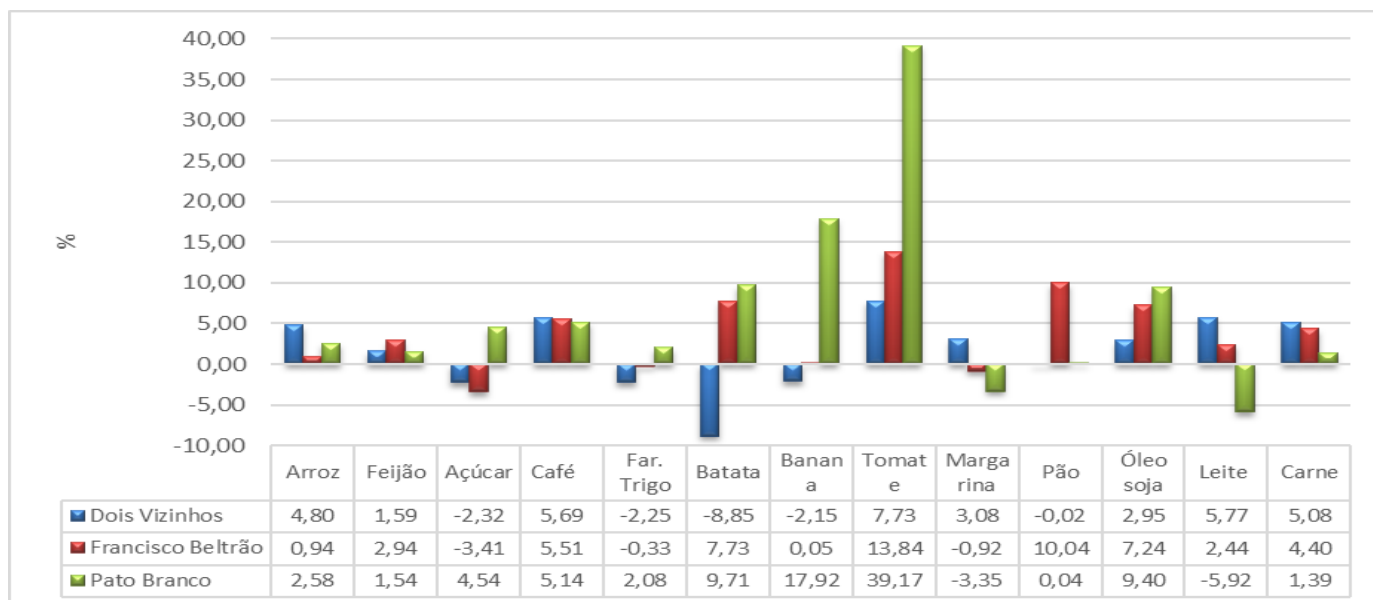


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – outubro /2024.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).



Gráfico 02 – Variação dos preços dos itens da Cesta Básica de Alimentos acumulados de outubro de 2023 a outubro de 2024, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado dos últimos 12 meses, o custo médio da Cesta Básica de alimentação registrou alta em Dois Vizinhos (9,20%), em Francisco Beltrão (11,06%), e em Pato Branco (9,65%).

Os produtos que apresentaram maior elevação acumulada em 12 meses foram: a batata, (114,97%) em Francisco Beltrão, (112,71%) em Pato Branco e (86,06%) em Dois Vizinhos; a banana (95,15%) em Pato Branco; o café (43,08%) em Pato Branco e (35,67%) em Francisco Beltrão; e arroz (34,31%) em Dois Vizinhos. Por sua vez,

as reduções acumuladas mais expressivas ocorreram nos preços médio do tomate (-26,86%) e da farinha de trigo (-10,24%), ambos em Dois Vizinhos, além da margarina (-11,77%) em Pato Branco.

Nesse período entre outubro de 2023 e outubro de 2024, o preço médio da carne de primeira registrou alta em Dois Vizinhos (10,52%), Francisco Beltrão (13,91%) e queda em Pato Branco (-1,77%).

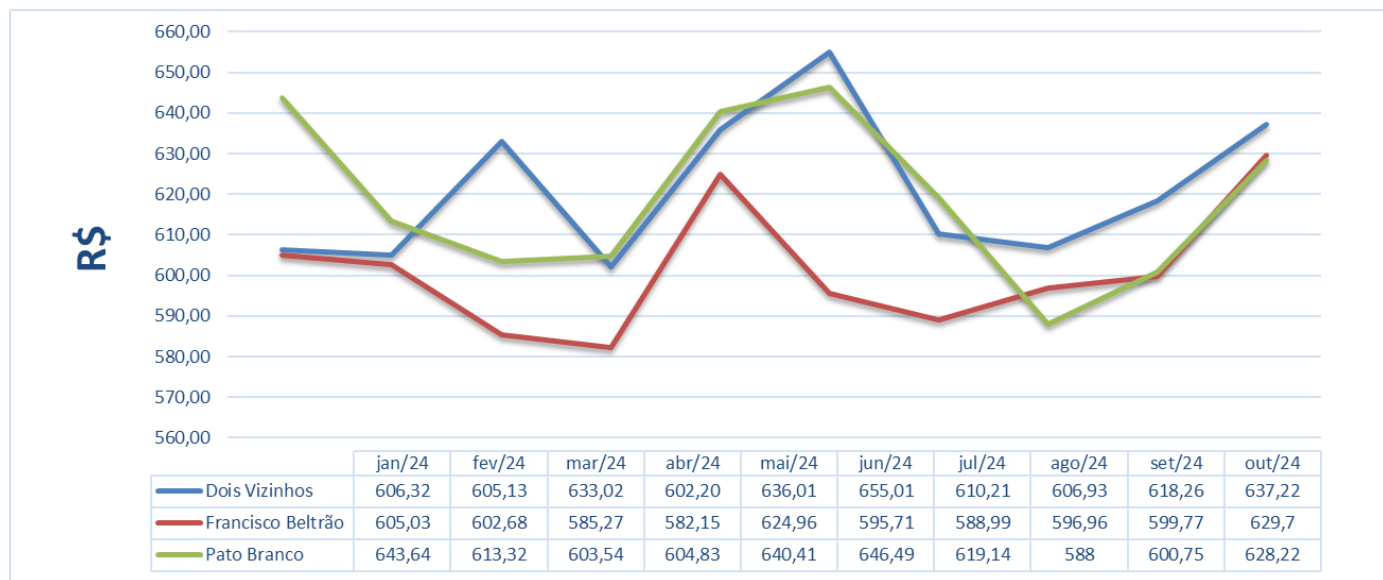


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, janeiro a outubro de 2024.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de outubro é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto o bruto, R\$ 1.412,00 quanto o líquido, R\$ 1.306,10

mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em outubro, de: R\$ 5.353,29 em Dois Vizinhos; R\$ 5.290,11 em Francisco Beltrão e R\$ 5.277,68, em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em outubro, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 805,84 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 6.769,87, ou seja, 4,79 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.412,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – outubro/2024

Localidades	outubro de 2024					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo lq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo lq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	637,22	48,79	1.911,66	-605,56	5.353,29	99h 17m
Francisco Beltrão	629,70	48,21	1.889,10	-583,00	5.290,11	98h 06m
Pato Branco	628,22	48,10	1.884,66	-578,56	5.277,68	97h 53m
Curitiba	726,62	55,63	2.179,86	-873,76	6.104,34	113h13m
Florianópolis	796,94	61,02	2.390,82	-1.084,72	6.695,10	124h10m
Porto Alegre	774,32	59,28	2.322,96	-1.016,86	6.505,07	120h38m
São Paulo	805,84	61,70	2.417,52	-1.111,42	6.769,87	125h34m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em outubro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 99h 17m em Dois Vizinhos; 98h 06m, em Francisco Beltrão e de 97h e 53m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h

mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram 48,79%, 48,21%, e 48,10%, respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;
Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
(GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com